

# «Em que circunstâncias você se sentiu realmente amado?»

## «PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

# 12. A experiência do dom

de Luigi Giussani\*

A comunicação do Espírito de Deus é chamada pela Liturgia: “donum Dei Altissimi” (“do Deus Excelso o dom”). Ela não é uma perspicácia humana, uma conquista humana, ela não é nem mesmo uma previsão humana, menos ainda um direito humano: ela é puro *dom*.

Assim, o Espírito de Deus em nós é um acontecimento puro, uma surpresa total: um dom absoluto.

Só existe um fato comparável: a gratuidade abismal do nosso próprio ser, da nossa própria existência.

Mas não seria dom uma coisa da qual não nos fosse dado o significado. E nós não reconheceríamos como dom a vida e o universo se não esperássemos a revelação do seu sentido.

Assim, o Espírito do Pentecostes é o Dom por excelência, porque é por Ele que somos arrastados para dentro do mistério de Cristo, introduzidos na experiência daquela pessoa que explica e resolve toda a nossa realidade. “*Fides mundi lumen*” (“A fé é a luz do mundo”). No acontecimento desse Dom, a solidão humana é dissolvida. A experiência humana não é mais a de uma impotência desoladora, mas a experiência de uma consciência e de uma enérgica capacidade, como é indicado pelo fogo que foi sinal da vinda do Espírito: “*fortiter et suaviter*” (“forte e suavemente”).<sup>1</sup>

A obscuridade temerosa da consciência dos Apóstolos se transforma em uma lucidez corajosa (vejam-se os seus primeiros confrontos com as autoridades religiosas e civis).

A existência se torna uma imensa certeza: “Esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé”.<sup>2</sup>

Eles não estão mais sozinhos, experimentam a promessa de Cristo: “Não vos deixarei órfãos”.<sup>3</sup>

O homem realmente não está mais sozinho, porque daqui por diante o grito mais verdadeiro da luta da existência é o de São Paulo “Tudo posso naquele que me dá força”.<sup>4</sup> Não é o homem que perde os seus limites e as suas enfermidades, é um Outro que, “como um herói exultante em seu caminho”<sup>5</sup>, passa a acompanhar o homem. Uma nova existência se realiza: e na nascente desta “nova criatura” na frágil veia humana introduz-se misteriosamente o ímpeto irresistível da presença de Deus. A força do homem é um Outro, a certeza do homem é um Outro: a existência é um diálogo profundo, a solidão é abolida, a partir das raízes, de todos os momentos da vida. Existir é ser amado, definitivamente – “Ele é fiel ao Seu amor” – e abandonar-se a este amor, definitivamente: “Para mim, o viver é Cristo”.<sup>6</sup>

A existência humana é uma amizade inexaurível e onipotente.

<sup>1</sup> *Vulgata*, Sb 8,1. Cf. At 2,3ss.

<sup>2</sup> 1Jo 5,4.

<sup>3</sup> Jo 14,18.

<sup>4</sup> Fl 4,13.

<sup>5</sup> Cf. Sl 19(18),6.

<sup>6</sup> Fl 1,21.

\* Do volume *O caminho para a verdade é uma experiência*, Ed. Companhia Ilimitada, São Paulo 2006, pp. 132-134.